

ENGAJAMENTO POLÍTICO NA ERA DIGITAL: O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS SOBRE A ESTABILIDADE DA DEMOCRACIA

RESUMO

O presente artigo busca analisar as consequências do uso das novas tecnologias sobre a estabilidade do regime democrático. Por meio de um diálogo com a literatura especializada, busca-se investigar, mais especificamente, como a internet e posteriormente as redes sociais modificaram o engajamento e a ação dos atores políticos.

Palavras-chave: democracia; internet; redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, não há como se refletir sobre a política, de maneira geral e, mais especificamente, sobre a democracia, sem se levar em conta o impacto causado pelas novas tecnologias e suas mais variadas consequências. Hodiernamente, por exemplo, através de um simples toque na tela de um dispositivo eletrônico ou mesmo por meio de um “comando de voz”, consumimos e/ou estamos expostos a uma quantidade imensurável de notícias e informações em tempo real, algo não experimentado há poucas décadas.

Parece ser oportuno indagar, então, em que medida as mudanças decorrentes dessas novas tecnologias têm impactado a esfera política. Lançando mão de uma pesquisa bibliográfica, o objetivo do presente artigo é discutir até que ponto as instituições democráticas podem ser ameaçadas a partir do incisivo engajamento dos diferentes grupos envolvidos no debate público.

2 RAZÕES PARA A CRISE DA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA

A democracia representativa contemporânea, também chamada de democracia liberal, é um regime político que a despeito de suas falhas e limitações, consolidou-se em vários países do mundo. Nas últimas décadas, esse regime vem passando por algumas crises que estão afetando a sua legitimidade, chegando mesmo, a depender do contexto, a sucumbir em face de ataques de natureza política autoritária (Diamond, 2015).

Cientistas políticos e demais analistas do tema têm destacado

Antonio Kevan Brandão Pereira
DOUTOR
<https://orcid.org/0000-0002-9423-7767>
kevanbrandao@gmail.com

Autor correspondente:
Antonio Kevan Brandão Pereira
E-mail: kevanbrandao@gmail.com

Submetido em: 07/03/2025

Aprovado em: 10/03/2025

Como citar este artigo
PEREIRA, Antonio Kevan Brandão.
Engajamento Político na Era Digital: O
Impacto das Novas Tecnologias sobre a
Estabilidade da Democracia. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 127, p. 32-34,
jul./ago./set. 2024. ISSN 1809-5771.
Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.127.5752.p32-34.2024>. Acesso em: 2 abr. 2025.

pelo menos três causas para a presente crise da democracia liberal. A primeira delas diz respeito ao mau desempenho da economia, algo que tem atingido até mesmo os países mais desenvolvidos, gerando assim um descontentamento dos cidadãos (Sandel, 2023). Uma segunda razão para a crise das democracias contemporâneas pode ser explicada pela polarização da disputas políticas em uma sociedade plural em torno de temas como direitos de minorias e imigração (Przeworsky, 2020).

Por fim, como uma última causa para a mencionada crise, tem-se o advento das novas tecnologias no mundo global, o que decerto modificou as esferas política e governamental decisivamente e, por consequência, o comportamento dos atores nelas envolvidos (Mounk, 2019). A conjugação dessas três razões gera o ambiente perfeito para o surgimento de políticos com propostas autoritárias, os quais têm alcançado grande espaço em várias democracias.

3 NOVAS TECNOLOGIAS E MUDANÇAS NA POLÍTICA

O intenso desenvolvimento tecnológico ocorrido em grande parte do mundo desde a segunda metade do século XX impactou categoricamente, para dizer o mínimo, as relações humanas e a vida em sociedade. Como se sabe, há não muito

tempo, as informações relativas aos temas políticos, econômicos e sociais eram veiculadas por grupos detentores de canais de televisão, rádio e mídia impressa, não sendo incomum a ligação familiar entre os seus proprietários. Nesse sentido, a existência de verdadeiros conglomerados no campo das comunicações em vários países acarretava indiscutivelmente um controle sobre a informações difundidas. Com o aprimoramento da tecnologia e com ele a possibilidade que uma imensa quantidade de pessoas passassem a utilizar a internet, o acesso e a publicização de informações foram profundamente modificados. A notícia que era veiculada apenas na hora do jornal televisivo de maior audiência, ou que era consumida apenas no jornal impresso do outro dia, agora é propagada instantaneamente, estando ao alcance imediato das pessoas.

Como não poderia ser diferente, isso modificou o processo de informação dos assuntos públicos por parte dos cidadãos, os quais, agora, dispõem de variados meios, tais como grupos jornalísticos independentes, canais em plataformas virtuais e, claro, as redes sociais. Outrora mero espectador passivo, com a internet o cidadão pode ser ele mesmo o produtor e o difusor de notícias relativas à política. Como resultado dessa realidade, tem-se uma nova forma de proceder na esfera pública, sendo impossível aos agentes, por exemplo, ignorar as

potencialidades e as consequências do ambiente virtual para a consecução ou a defesa de seus interesses.

4 MÍDIAS SOCIAIS E ENGAJAMENTO POLÍTICO: TENSIONAMENTOS NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

Em face das notórias repercussões das novas mídias sociais na práxis política, alguns analistas asseveram que a sociedade do século XXI encontra-se, porém, diante de um tensionamento, já que estas têm aspectos positivos e negativos sobre a participação política por parte dos cidadãos. Quando se observa o lado positivo, é inegável que as novas tecnologias concorreram para uma maior participação e engajamento dos cidadãos. Mais do que isso, a visibilidade e a ressonância proporcionadas pela redes sociais têm possibilitado a realização de grandes manifestações públicas com os mais diversos objetivos políticos, por exemplo, os movimentos que resultaram na “Primavera Árabe”, o “Vem pra rua”, no Brasil e o *Black Lives Matter*, nos Estados Unidos.

Todavia, fala-se em tensionamento do uso da internet na política justamente porque existem claras desvantagens para a democracia quando ocorre a mobilização desses instrumentos de maneira ilegal e ilegítima. Ao mesmo tempo que a internet tem sido um canal para grandes mo-

bilizações de cunho democrático, ela passou a ser utilizada intencionalmente como plataforma para a realização dos mais variados ataques políticos e, de modo mais evidente, para a propagação de *fake news*. Em verdade, e precisamente por causa da internet, não se encontram precedentes na história nesse sentido, haja vista a rapidez que as notícias são divulgadas e a extensão do público atingido.

Os ataques políticos cibernéticos, porém, não se restringem aos oponentes ideológicos, pois, ao dominar as técnicas do ambiente virtual, políticos com ideias autoritárias aproveitam as redes para desferirem investidas – muitas vezes através do uso de *bots* (robôs) – contra a própria legitimidade das instituições democráticas (Da Empoli, 2024). Assim, através da manipulação de dados e algoritmos, atores extremistas conseguem difundir suas ideias e mobilizar um número significativo de pessoas, que começam a questionar até mesmo a validade do regime democrático, o que decerto representa um perigo real à sua estabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi colocado acima, não resta dúvida de que o desenvolvimento da tecnologia proporcionou uma indubitável democratização da informação. Com a internet e o posterior advento das redes sociais, a mobilização política em torno de uma

causa pode ser feita de maneira muito mais rápida e eficiente, já que tem o potencial de alcançar um enorme quantitativo de pessoas. Entretanto, como se viu, tal uso pode ter repercussões negativas sobre o regime democrático, já que grupos extremistas podem lançar mão de recursos tecnológicos para conquistar adeptos e vencer eleições.

As instituições democráticas atuais ainda precisam enfrentar outros desafios, tais como encontrar meios satisfatórios para mediar os conflitos travados no ambiente virtual, coibindo eficazmente a disseminação intencional de notícias falsas e a manipulação de dados oficiais. Ademais, para ter êxito nessa empreitada, é necessário construir e aprimorar formas legítimas e legais para fiscalizar e responsabilizar as chamadas *big techs*, grandes empresas que controlam restritamente as principais plataformas digitais (Vitagliano, 2024).

O desafio central que se impõe às instituições é notadamente complexo, porquanto há a necessidade de se regular as plataformas digitais sem comprometer os princípios que são basilares ao próprio regime democrático. O engajamento atual pode ser majoritariamente virtual, mas as suas consequências são concretas. A democracia, então, continua a exigir uma vigilância constante, pois dela depende a concretização dos direitos e garantias fundamentais.

REFERÊNCIAS

- DA EMPOLI, G. **Os engenheiros do caos**. São Paulo: Vestígio, 2024.
- DIAMOND, Larry. **O Espírito da democracia**. Curitiba: Atuação, 2015.
- MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia**: por que a nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- PRZERWORKY, Adam. **Crises da democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- SANDEL, Michael J. **O descontentamento da democracia**: uma nova abordagem para tempos perigosos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.
- VITAGLIANO, L. F. **Paradoxos da democracia na Era Digital**. 2024. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.